

Aprendizagem ativa e formação de professores da educação superior tecnológica: uma experiência com o Apoio pedagógico na Fatec Barueri

Nailton Santos de Matos
FATEC Barueri
nailton.matos@fatec.sp.gov.br

Resumo

As novas demandas da educação no século XXI exigem maior engajamento daqueles que estão na docência para aquisição, desenvolvimento e o aperfeiçoamento de competências didático-pedagógicas além dos saberes e conhecimentos que caracterizam a formação técnica. Estas questões colocam em foco reflexões não apenas sobre os meios, mas também sobre os fins da educação superior. Este trabalho tem como objetivo trazer um breve relato sobre ações do Apoio Pedagógico na Fatec Barueri, a saber a organização do Fórum “Metodologias ativas no ensino superior: Redimensionando a prática pedagógica” como parte das ações para formação de professores para o uso de metodologias ativas.

Palavras-chave: Metodologias ativas, Seminário, Estudo dirigido, Portfólio, Formação de professores.

Introdução

O Fórum “Metodologias ativas no ensino superior: Redimensionando a prática pedagógica” ocorreu no mês de maio de 2019 na sala de Reuniões da Fatec Barueri. Participaram do evento professores dos cursos de Eventos, Gestão da Tecnologia da informação, Comércio Exterior, Transporte Terrestre, Design de Mídias Digitais e Gestão de Recursos Humanos. O fórum teve ainda o apoio dos coordenadores que participaram dos encontros e divulgaram o eventos com os professores. A direção recomendou ampla divulgação do evento nas plataformas digitais da Fatec Barueri.

O Fórum foi organizado em três blocos e para cada bloco foram destinados três encontros presenciais. Cada bloco foi iniciado com uma reflexão sobre o modelo de ensino tradicional. Destacou-se no início de cada bloco as limitações do ensino tradicional, uma vez que se estrutura a partir de uma visão enciclopedista, da fragmentação do conhecimento em disciplinas, da transmissão docente e da passividade do corpo discente, fundado na memorização e posterior reprodução em avaliações aplicadas.

Este modelo de educação tradicional coloca a formação superior em descompasso com as novas configurações da sociedade e do mundo do trabalho. Isto explica a crise da universidade no que tange a sua relevância e legitimidade. O grande desafio está na formação continuada dos professores que, na sua maioria, são mestres e doutores com sólida formação em pesquisa, mas com pouca ou nenhuma formação pedagógica. A discussão neste fórum buscou construir “uma concepção de aula universitária mais completa e complexa, compreendida como “con(vivência)” humana e de relações pedagógicas, que visa: (1) o domínio da teoria e da técnica de forma crítica, (2) a progressiva autonomia na conquista de conhecimentos, (3) a formação continuada,

(4) a pesquisa integrada ao ensino e extensão, através do estímulo e desenvolvimento do senso crítico investigativo, em um contexto atual, rompendo as fronteiras do conhecimento e gerando novas perspectivas sobre o tema, (5) a facilitação do processo de aprendizagem dos sujeitos pelos professores, motivando-os, provocando-os a questionar, mostrando-lhes a importância e o funcionamento daquele conhecimento na prática e transferindo a responsabilidade do processo de aprendizagem para o aluno. [1]

Nesta atividade, tivemos a participação de 22 inscritos para o fórum. Os encontros eram sempre no período pós-aula. No período matutino, o horário era das 11h30min às 12h20min e, no vespertino, das 17h50min às 18h40min.

Objetivo da aula e competência desenvolvida

A criação do Fórum “Metodologias ativas no ensino superior: Repensando a prática pedagógica” teve como objetivo principal criar um espaço para reflexão docente sobre sua prática pedagógica e as novas metodologias e ferramentas ativas de aprendizagem.

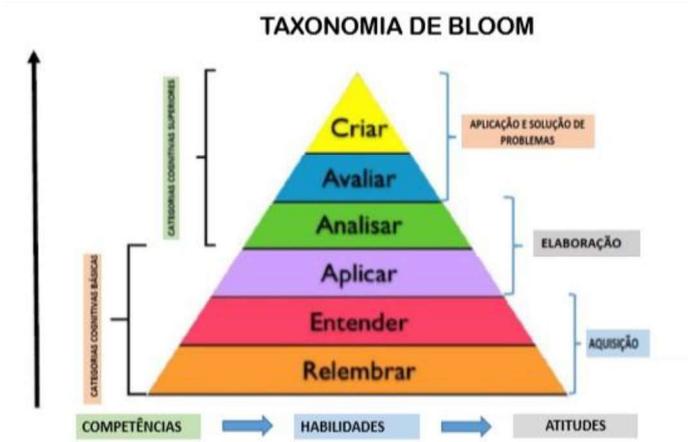
Objetivos específicos: Fixar o conceito de metodologia ativa e aprendizagem ativa; Identificar as três dimensões da cognição em uma aprendizagem ativa: aquisição, elaboração e aplicação. Analisar o uso de três metodologias: seminário, estudo dirigido e portfólio.

A elaboração dos objetivos tem como foco fazer o docente perceber que “a moderna Pedagogia dispõe de inúmeros métodos de ensino. Convém que o professor conheça as vantagens e limitações de cada método para utilizá-los nos momentos e sob as formas mais adequados” [2]

Metodologia ativa utilizada e sua justificativa

Na docência, decidir e definir os objetivos de aprendizagem significa sistematizar, de forma consciente, o processo ensino-aprendizagem de modo a oportunizar mudanças de pensamentos, ações e condutas. Essa estruturação é resultado de um processo de planejamento que está diretamente relacionado à escolha do conteúdo, de procedimentos, de atividades, de recursos disponíveis, de estratégias, de instrumentos de avaliação e da metodologia a ser adotada por um determinado período de tempo.

A grande contribuição de Bloom com sua taxonomia foi oferecer uma classificação hierárquica dos objetivos de aprendizagem tendo em vista níveis cognitivos que propiciem o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes. Desta forma, a proposta de Bloom traz grandes contribuições acadêmicas para educadores que, conscientemente, procuram meios de estimular, nos seus discentes, raciocínio e abstrações de alto nível (higher order thinking), sem distanciar-se dos objetivos instrucionais previamente propostos. [3]



No que se refere à prática docente, a taxonomia oferece a base para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação e utilização de estratégias diferenciadas para facilitar, avaliar e estimular o desempenho dos alunos em diferentes níveis de aquisição de conhecimento; e estimula os educadores a auxiliarem seus discentes, de forma estruturada e consciente, a adquirirem competências específicas a partir da percepção da necessidade de dominar habilidades mais simples para, posteriormente, dominar as mais complexas.

Nesta edição, foram escolhidas para o estudo três metodologias ativas: seminário, estudo dirigido e portfólio. Como já mencionado, para cada metodologia foram programados três encontros. A primeira metodologia estudada foi o seminário, em dois horários nos dias 07, 14 e 21 de maio. No primeiro encontro, a questão norteadora foi “Por que falar em metodologias ativas?”.

O objetivo desta pergunta foi fomentar a discussão entre os docentes, sobre as vantagens do uso das metodologias ativas. Em seguida, o que buscou foi redimensionar a metodologia seminário para uma perspectiva que coloque o aluno no centro do processos de aprendizagem. Isto porque é possível usar esta metodologia de forma tradicional sem que possibilite as três dimensões cognitivas proposta por Bloom: aquisição, elaboração e aplicação.

No segundo encontro, a discussão de fez em torno de como planejar o seminário como uma metodologia ativa, com foco em cada uma das etapas para elaboração do seminário. Os docentes também refletiram em que situações esta metodologia deve ser utilizada. No final deste encontro, os docente receberam uma atividade prática na qual deveriam apresentar uma proposta de seminário tendo como base um roteiro que possibilitasse ao docente uma reflexão sobre o uso da metodologia ativa seminário: (a) Por que você escolheu esta metodologia ativa para sua aula?; (b) Como você vai implementar esta metodologia ativa em sua aula?; (c) Como você avaliará o sucesso desta metodologia ativa?; (d) Quais são os benefícios para os estudantes?; (e) Quais são os riscos de implementar esta metodologia ativa?; (e) Como você pode minimizar os riscos?

No terceiro encontro, cada docente apresentou sua proposta de tema para seminário compartilhando as questões levantadas durante a elaboração. Cada docente teve de 7 a 10 minutos para esta apresentação e depois os colegas fizeram a avaliação da proposta e deram sugestões.

A segunda metodologia ativa que foi estudada foi o estudo dirigido em dois horários nos dias 15, 22 e 29 de maio. No primeiro encontro a questão norteadora foi “Quais os fundamentos para utilização das metodologias ativas no ensino superior?” O foco inicial é compreender como as metodologias ativas estão alinhadas com diretrizes das instituições de ensino, com concepções pedagógicas e com políticas de educação nacional. Em seguida, buscou-se entender como o estudo dirigido pode se configurar em uma metodologia ativa. Como metodologia ativa pressupõe que aluno seja o sujeito ativo do seu processo de aprendizagem.

No segundo encontro, o foco foram as etapas para o planejamento desta metodologia, tendo em mente os objetivos e a função do estudo dirigido. “O estudo dirigido fornece “balizamento didático” para o discente efetivar a sua aprendizagem, ao mesmo tempo em que vão conferindo técnicas e consciência de como estudar” [4]

No final do segundo encontro, os discente foram divididos em duplas e lhes foi proposto o tema “Metodologias ativas na educação profissional e tecnológica”. As questões norteadoras foram (a) Como solucionar o problema de professores que não estão preparados para aplicar metodologias ativas?; (b) Como preparar o aluno para ser partícipe na formação por meio de metodologias ativas? e (c) Quando, e em que casos, trabalhar com metodologias ativas?.

Cada dupla, no terceiro encontro, apresentou o resultado do estudo dirigido no formato de slides PowerPoint e teve entre 7 e 10 minutos para cada duplas apresentar suas considerações e a bibliografia pesquisada.

Finalmente, nos dias 23, 30 de maio e 06 de junho no pós-aula matutino e nos dias 24, 31 de maio de 07 de junho no pós-aula vespertino, ocorreram os encontros para discussão sobre a metodologia ativa portfólio. “O portfólio possibilita avaliar a capacidade de pensamento crítico, de articular e solucionar problemas complexos, de trabalhar colaborativamente, de conduzir pesquisa”. [5]

A elaboração dos portfólios propicia aos alunos um trabalho contínuo de ação – reflexão – ação. [6] Assim, elaborar um portfólio requer do aluno um laborioso trabalho de planejamento e de definições de objetivos, metas e prazos, bem como o delineamento dos caminhos que irá trilhar.

No primeiro encontro, a questão norteadora foi “Como a metodologias ativas estão diretamente relacionadas com as novas demandas da educação superior?”. O ponto de partida foi o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que trata da finalidade da educação superior: (a) estimular o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo e (b) incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica.

A utilização de portfólio é uma estratégia muito interessante porque “ao elaborar um portfólio o aluno torna-se o principal responsável pela elaboração de seu trabalho, o que possibilita fazer suas próprias escolhas, a selecionar informações e a seguir os seus próprios critérios de seleção. Diante disso, à medida que os alunos vão elaborando os portfólios, há os entendimentos que sua organização não é uma atividade realizada, simplesmente, para se cumprir uma tarefa escolar, mas, um convite ao trabalho de pesquisa, de investigação, de avaliação e de autoavaliação”. [7]

No segundo encontro, a discussão teve como foco as vantagens do uso de portfólios e quais os tipos e etapas de construção de portfólio. Neste encontro, deu-se ênfase à construção de

webfólio. Os docentes tiveram a oportunidade de conhecer diferentes possibilidades de construção de webfólios com uso de tecnologias digitais. No final deste encontro, foi solicitado que cada docente construísse um webfólio para sua disciplina utilizando os recursos das tecnologias digitais para ser apresentado no terceiro encontro.

Em cada uma das temáticas do fórum, foram utilizados slides em PowerPoint, sugestões de leitura complementar e a entrega impressa com as orientações para atividade prática de avaliação. As atividades foram realizadas na sala de reuniões da Fatec Barueri. A escolha se deu com o intuito de criar um clima de conversa que possibilitasse maior interação entre os docentes.



Figura 1. Docentes da Fatec Barueri do Fórum “Metodologias ativas no ensino superior: Repensando a prática pedagógica”, módulo “Seminário”

Fonte: O autor

Avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem se deu ao final de cada módulo. Os docentes no terceiro encontro apresentaram atividade avaliativa conforme instruções recebidas no segundo encontro. A preparação e apresentação da atividade tem como objetivo colocar em prática a metodologia ativa trabalhada no módulo. Os docentes que participaram dos módulos receberam certificado de participação com carga horária de 4h. A preparação e apresentação da atividade sugerida foi condição para se ter direito ao certificado.

Resultados

A promoção deste fórum sobre metodologias ativas possibilitou que os docentes repensassem suas estratégias de ensino com vistas a aprendizagens significativas. Foi interessante perceber os docentes avaliando suas metodologias e analisando como as metodologias poderiam ser utilizadas em suas aulas. Muitos destes docentes já se mostraram interessados em inserir estas metodologias no planejamento de suas disciplinas no 2º semestre de 2019.

Dificuldades encontradas

Verificou-se que muitos professores, à medida que iam sabendo do evento, começaram a esboçar interesse em participar dos encontros do fórum, mas não tinha disponibilidade no horário pós-aula. A sugestão foi que se oferecesse cada minicurso (seminário, estudo dirigido e

portfólio) em um único encontro. Entretanto, não houve a possibilidade de oferta dentro desta configuração.

Conclusão

Formar professores para o ensino superior é uma tarefa que precisa ser assumida pelas faculdades de tecnologia, pois a maioria dos professores que ministram aulas em cursos superiores tecnológicos não possuem conhecimentos sobre metodologias pedagógicas para mediar o processo de ensino aprendizagem. Portanto, a tarefa de formação docente fica a cargo de iniciativas das assessorias pedagógicas.

Na Educação Superior, torna-se relevante que o trabalho pedagógico seja desenvolvido por meio de tendências pedagógicas atuais que coloquem o aluno como protagonista da construção do conhecimento. Para que isto ocorra, os docentes precisam redimensionar sua prática pedagógica, levando em consideração as experiências dos acadêmicos e as novas demandas da formação profissional no século XXI, uma vez que as metodologias tradicionais não são nada atraentes e estimuladoras para o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Referências

- [1] CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. Temas e textos em metodologia do ensino superior. Campinas, SP: Papirus Editora. 2001.
- [2] GIL, A..C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- [3] CONKLIN, J. A taxonomy for learning, teaching and assessing: a revision of Blooms's taxonomy of educational objectives. Educational Horizons, v. 83, n. 3, p. 153-159, 2005.
- [4] LIBÂNEO, J. C. Didática. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 1994.
- [5] VILLAS-BOAS, B. M. F. O portfólio no curso de pedagogia: ampliando o diálogo entre professor e aluno. Educ. Soc. 2005; Disponível em: Acesso em: 12 jul. 2017.
- [6] SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- [7] CAMARGO, A. L. C. Mudanças na avaliação da aprendizagem escolar na perspectiva da progressão continuada: questões teóricas-práticas. In: BICUDO, M. A. V.; SILVA JÚNIOR, C. A. da (org.). Formação do educador: avaliação institucional, ensino e aprendizagem. São Paulo: UNESP, v.4, 1999.